

# Qualidade e Políticas Públicas na Educação 6

Marcia Aparecida Alferes  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **6**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 6 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-013-1

DOI 10.22533/at.ed.131181912

1. Aprendizagem. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica.  
4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

As práticas pedagógicas ou práticas docentes significam o trabalho que professores realizam com crianças, adolescentes, adultos e idosos, nas salas de aula ou em espaços pedagógicos diversos. Na prática o professor poderá assumir perspectivas bem diferentes daquelas que estão preconizadas na legislação educacional e naquilo que ele aprendeu em sua formação inicial.

A prática pedagógica envolve o conhecimento teórico das áreas disciplinares, mas vai além, como demonstram os artigos contidos neste volume. As práticas envolvem também a organização do espaço pedagógico, o planejamento das atividades que serão realizadas, a relação professor e alunos, alunos e alunos, a avaliação como meio de aprendizagem, o acompanhamento realizado por coordenadores pedagógicos junto aos professores.

Em se tratando da utilização de materiais pedagógicos, alguns artigos abordam que o jogo é o principal recurso no processo do desenvolvimento psicossocial do sujeito de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a prática docente que tende a valorizar e a respeitar os conhecimentos elaborados pelo próprio aluno, efetiva-se mediante diferentes registros (desenhos, relatos, textos e cálculos), mediante a adoção de materiais didáticos diversificados (ábacos, material dourado, sólidos geométricos, embalagens, palitos de sorvete, tampinhas de garrafas, calculadora, computadores, entre outros).

Uma prática fundamentada no conhecimento teórico e alinhada com a utilização de recursos pedagógicos é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos desde que mediada pela ação docente.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A GESTÃO PEDAGÓGICA COM FOCO NA QUALIDADE DO ENSINO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE AÇÃO FRENTE ÀS DIFICULDADES DA LEITURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Maria das Graças da Silva Reis</i> <i>Lúcia Torres de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O EIXO DA GEOMETRIA	
<i>Leila Pessôa Da Costa</i> <i>Regina Maria Pavanello</i> <i>Sandra Regina D’Antonio Verrengia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL DE FUTUROS EDUCADORES	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i> <i>Maria da Graça Mello Magnoni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA E A CONCLUSÃO COM ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS PARNAMIRIM/IFRN	
<i>Vânia do Carmo Nóbile</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
ANÁLISE DE LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA TRABALHO EM SALA	
<i>Bianca de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
AS DIFERENÇAS E A SALA DE AULA: DESAFIOS DO PROFESSOR	
<i>Anderson dos Reis Cerqueira</i> <i>Ualace Roberto de Jesus Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819127</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA DOS ALUNOS DE PRIMEIRA SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RN	
<i>Elcio Correia de Souza Tavares</i> <i>Ângela Maria Ribeiro de Lima Farias</i> <i>Graziella Nonato Tobias Duarte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819128</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 81**

ATRIBUIÇÕES, DIFICULDADES E SATISFAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

*Gleíza Guerra de Assis Braga*  
*Antonio Nilson Gomes Moreira*  
*Glaucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa*

**DOI 10.22533/at.ed.1311819129**

**CAPÍTULO 9 ..... 94**

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE IMAGENS E TEXTOS DA LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS EM ASTRONOMIA

*Erica de Oliveira Gonçalves*  
*Marinês Verônica Ferreira*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191210**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

COMO CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS NEGRAS ENQUANTO EDUCADOR BRANCO

*Thais Stefani Donato Lima*  
*Kênia Kemp*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191211**

**CAPÍTULO 11 ..... 121**

CRIANÇAS DA NOVA ERA - UMA VISÃO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO

*Irani Campos Marchiori*  
*Virgínia de Mauro Faccio Gonçalves Dias*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191212**

**CAPÍTULO 12 ..... 131**

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

*Darlan Daniel Marcelino de Campos Pereira*  
*Fabiana Meireles de Oliveira*  
*Fatima Ramalho Lefone*  
*José Aluísio Vieira*  
*Mirian Nere*  
*Rodrigo Leite da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191213**

**CAPÍTULO 13 ..... 135**

DIVERSIDADE ÉTNICA BRASILEIRA: COMUNIDADE RIBEIRINHA ROSA DE SARON, AM

*Germana Ponce de Leon Ramírez*  
*Ariana Dias Machado Tavares Alves*  
*Suellen Contri Mazzo*  
*Vanessa Pires Rocha Barbosa*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191214**

**CAPÍTULO 14 ..... 145**

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA A SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL

*Veruska Ribeiro Machado*  
*Rosa Amélia Pereira da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191215**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>163</b>
EXERCÍCIO DOCENTE NA PRISÃO POR PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO: FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO	
<i>Andressa Baldini da Silva</i> <i>Marieta Gouvêa de Oliveira Penna</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191216</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>175</b>
INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO PROEJA DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	
<i>Láisse Silva Lemos</i> <i>Carmencita Ferreira Silva Assis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191217</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Edson Manoel dos Santos</i> <i>Ana Paula Pacheco Moraes Maturana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191218</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
JOGO: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER AÇÕES AFIRMATIVAS NO ATO DE ENSINAR	
<i>Isabela Natal Milak</i> <i>Sonia Regina Silveira Gonçalves</i> <i>Vidalcir Ortigara</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191219</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>213</b>
MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS	
<i>Danielle Rodrigues Monteiro da Costa</i> <i>Airton dos Reis Pereira</i> <i>Mirian Rosa Pereira</i> <i>Elzonete Silva Cunha</i> <i>Odinete Dias Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191220</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>222</b>
O LADO COLORIDO DA PROGRESSÃO CONTINUADA	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191221</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
O QUE DEVE SER MUDADO NA NOSSA DIDÁTICA PARA ATENDER O ALUNO ATUAL DA ESCOLA?	
<i>Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti</i> <i>Alessandra de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191222</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>240</b>
O TRABALHO DOCENTE DIANTE DAS ADVERSIDADES: A (IN)DISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Liane Nair Much</i> <i>Weliton Martins da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191223</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>249</b>
O USO DE JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS	
<i>Talita Silva Perussi Vasconcellos</i> <i>Rosimeire Maria Orlando</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191224</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>259</b>
PARCERIA DO FONOAUDIÓLOGO NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DO ALUNO SURDO	
<i>Ana Claudia Tenor</i> <i>Débora Deliberato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191225</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>273</b>
PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPORTÂNCIA MICROBIOLÓGICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
<i>Wellington Alves Piza</i> <i>Camila Maria De Souza Silva</i> <i>Rafaela Franco Dias Bruzadelli</i> <i>Leticia Marques Ruzzi</i> <i>Gabriella Ramos de Menezes Flores</i> <i>Poliana de Faria Cardoso</i> <i>Talita Amparo Tranches Candido</i> <i>Caroline de Souza Almeida</i> <i>Ingridy Simone Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191226</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>277</b>
PRECONCEITO E LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O QUE SINALIZAM ADULTOS SURDOS SENDO ESCOLARIZADOS	
<i>Giselly dos Santos Peregrino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191227</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>286</b>
PROCESSOS DE LEITURA EM ESCOLARES: AVALIAÇÃO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO CER II/UNESC	
<i>Ana Júlia Rosa</i> <i>Lisiane Tuon</i> <i>Angela Cristina Di Palma Back</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191228</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>295</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE ESCOLA ESPECIAL E ESCOLA REGULAR	
<i>Juliana Gisele da Silva Nalle</i> <i>Claudionei Nalle Jr</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191229</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>303</b>
SENSIBILIZAR PARA EDUCAR: TRABALHANDO A SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Paulo Ivo Silva de Medeiros</i> <i>Maria Luisa Quinino de Medeiros</i> <i>Leandro dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191230</b>	

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>314</b>
TIPOLOGIA DE ERROS ORTOGRÁFICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191231</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>321</b>
UM EXERCÍCIO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CAMPO DE LETRAS/INGLÊS: CONDUÇÃO E DESDOBRAMENTOS FORMATIVOS	
<i>Vivian Mendes Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191232</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>328</b>
UMA PROPOSTA DE ENSINO DO HANDEBOL PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	
<i>Isabella Blanche Gonçalves Brasil</i>	
<i>Eliane Isabel Julião Fabri</i>	
<i>Talita Fabiana Roque da Silva</i>	
<i>Lilian Aparecida Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191233</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>338</b>
UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E A PRÁTICA DOCENTE NÃO INDÍGENA	
<i>Vivian Cristina Balan Fiuza</i>	
<i>Germana Ponce de Leon Ramirez</i>	
<i>Isabella Loreto Viva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191234</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>348</b>
HISTÓRIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO CINEMA DE BERNARDO BERTOLUCCI	
<i>José de Sousa Miguel Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191235</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>357</b>
O ENSINO DE TEATRO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: A METADRAMATURGIA COMO ELEMENTO DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM	
<i>Rebeka Carocha Seixas</i>	
<i>Maria Eduarda Oliveira Félix da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191236</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>364</b>

## ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA E A CONCLUSÃO COM ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS PARNAMIRIM/IFRN

**Vânia do Carmo Nóbile**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/Brasil (IFRN)  
Natal/RN

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo socializar o trabalho da Equipe Técnico-pedagógica (ETEP) do *campus* Parnamirim, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte que, desde 2014, vem desenvolvendo um trabalho pedagógico, de forma sistematizada e contínua, denominado “Acompanhamento pedagógico como ferramenta para a permanência e conclusão com êxito” que tem como foco ações de acompanhamento, orientação e intervenção que contribuam para permanência e busca da conclusão com êxito dos estudantes da instituição. Tal trabalho justifica-se uma vez que vem sendo identificado um número significativo de reprovação nos cursos técnicos de nível médio integrado à educação básica de Informática e Mecatrônica na oferta do *campus*.  
**PALAVRAS-CHAVE:** acompanhamento pedagógico; educação profissional; reprovação escolar.

**ABSTRACT:** This article aims to socialize the work of the Technical-Pedagogical Team (ETEP) of the Parnamirim campus, of the Federal

Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte, which, since 2014, has been developing a pedagogical work in a systematized way pedagogical follow-up as a tool for permanence and successful completion “, which focuses on follow-up, orientation and intervention actions that contribute to the permanence and search for the successful completion of the institution’s students. This work is justified since a significant number of failures have been identified in the technical courses of intermediate level integrated to the basic education of Informatics and Mechatronics in the offer of the campus.

**KEYWORDS:** pedagogical accompaniment; professional education; school disapproval

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo socializar o trabalho da Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP) do *campus* Parnamirim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), especificamente nas ações de acompanhamento, orientação e intervenção de modo a contribuir para a permanência e a busca da conclusão com êxito dos estudantes da instituição. O *campus* Parnamirim é fruto do processo de expansão e de interiorização

da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, iniciada no ano de 2006 pelo Governo Federal e possibilitou a criação de 17 campi e dois campi avançados, além do Campus Natal-Central e do Campus Mossoró, pré-existentes no estado do Rio Grande do Norte.

No ano de 2009, por meio da Resolução nº 81/2009, de 30/12/2009, do Conselho Superior (CONSUP/IFRN), o *campus* Parnamirim, ainda como núcleo avançado do IFRN o campus iniciou suas atividades e a partir de dezembro de 2010, por meio da Portaria MEC nº 1.366, de 06/12/2010, o *campus* foi inaugurado, passando a vincular-se administrativamente à Reitoria do Instituto.

Atualmente, o *campus* Parnamirim oferta desde cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs), Curso Superior de Tecnologia e Licenciatura e pós-graduação, passando por cursos técnicos integrados de nível médio e cursos técnicos subsequentes.

Desta forma, integra o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e referencia-se na sua função social de

ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia – comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais (IFRN, 2012, p.22).

## 1.1 A oferta educacional do *campus*

A oferta educacional do *campus* Parnamirim foi inicialmente definida em junho de 2009, por meio de Audiência Pública que contou com a participação de representação da comunidade escolar e da sociedade civil organizada para definição dos eixos tecnológicos e cursos que seriam ministrados na instituição, sendo estabelecidos o Eixo Informação e Comunicação, com os cursos de Informática e Redes de Computadores e o eixo Controle e Processos Industriais, com o curso de Mecatrônica.

A partir de então, o *campus* vem expandindo e diversificando-se, buscando a oferta de cursos em sintonia com a função social que desempenha, visando a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais, pautada na Lei nº 11.892, de 29/12/2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em consonância com o art. 39 da LDB que institui:

§ 2o A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos: I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II – de educação profissional técnica de nível médio. III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (BRASIL, 1996).

Assim, a oferta está distribuída de acordo com a Figura 1, a seguir.

### Distribuição de matrículas em cursos ofertados pelo Campus Parnamirim IFRN de 2011 a 2014

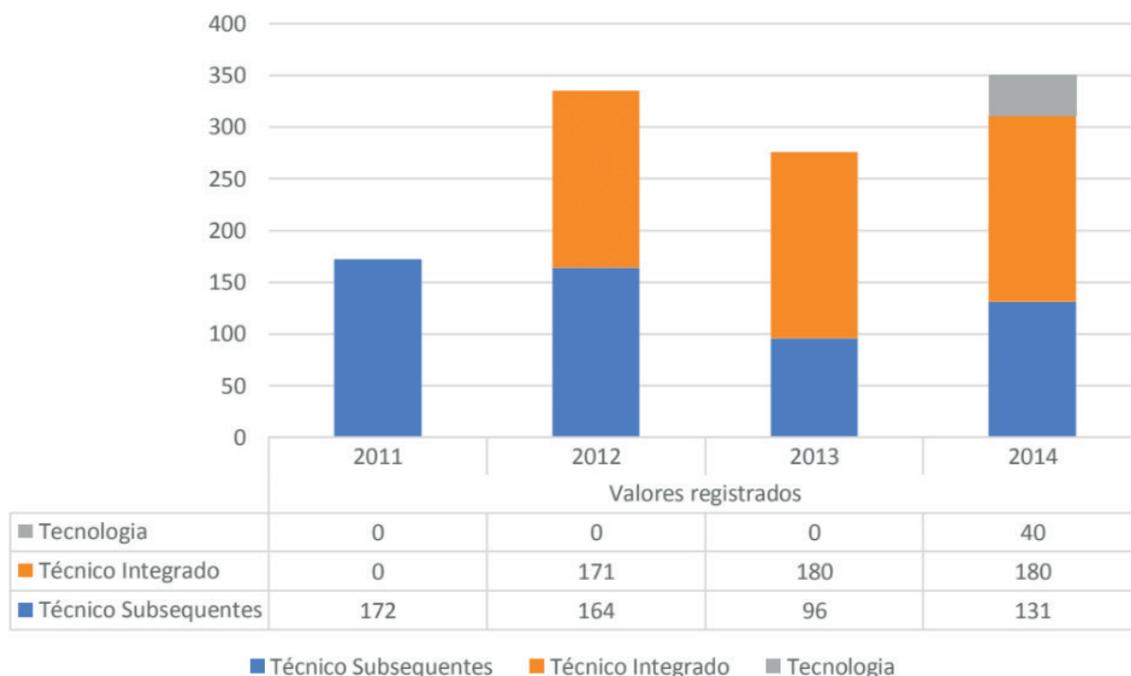


Figura 1 – Distribuição das matrículas do *Campus* Parnamirim IFRN de 2011 a 2014.

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Q-Acadêmico, 2016.

A Figura 1 mostra toda a oferta do *campus* Parnamirim no período de 2011 a 2014. Porém, o foco da análise desse trabalho é a oferta de cursos técnicos integrados. Assim, na Figura 1, pode-se observar que a oferta de cursos técnicos integrados vem mantendo-se estável desde o início da sua oferta e ainda não foi concluído nenhum ciclo, o que ocorrerá no fim do ano letivo de 2015.

Esta oferta na forma integrada vem ocorrendo, desde o ano de 2012, por meio de processo seletivo anual para a oferta de cursos técnicos de Informática e Mecatrônica.

O Curso Técnico Integrado em Informática, de acordo com a Resolução nº 38/2012-CONSUP/IFRN, forma profissionais que desenvolvem programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação; utilizam ambientes de desenvolvimentos de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados; realizam testes de software, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados; executam manutenção de programas de computadores implantados.

Já o Curso Técnico Integrado em Mecatrônica, de acordo com a Resolução nº 38/2012-CONSUP/IFRN, forma profissionais para atuação no projeto, execução e instalação de máquinas e equipamentos automatizados e sistemas robotizados; realizam manutenção, medições e testes dessas máquinas, equipamentos e sistemas conforme especificações técnicas; programam e operam essas máquinas, observando as normas de segurança. Portanto, tendo por base a oferta apresentada, o *campus*

Parnamirim, tem como princípio a organização de seu currículo a partir de quatro eixos – ciência, trabalho, cultura e tecnologia – que atuam, de modo entrelaçado e intercomplementar, como princípios norteadores da prática educativa.

## 2 | A RETENÇÃO E A EVASÃO NO ÂMBITO DO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), como integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tem como elemento fundante uma concepção de educação que se revela em uma perspectiva ampla e integral, baseada no olhar social em direção às políticas e ações que possibilitem uma interação mais substantiva com a cultura produtiva local, como medida essencial para o processo de desenvolvimento socioeconomicamente mais democrático.

A partir dos anos 2000, observou-se um forte crescimento no número de matrículas na Educação Profissional, com a expansão da Rede Federal, o proporcionou uma ampliação do número de adolescentes, jovens e adultos atendidos pelas instituições, contribuindo para a democratização do acesso a uma educação pública, gratuita e com qualidade social, que é, segundo BELLONI (2013) aquela que serve aos interesses públicos e é comprometida com a formação com vistas à emancipação humana e social, tendo como objetivo primordial, em qualquer nível do sistema educativo, a formação de cidadãos capazes de construir uma sociedade fundada nos princípios da justiça social, da igualdade e da democracia.

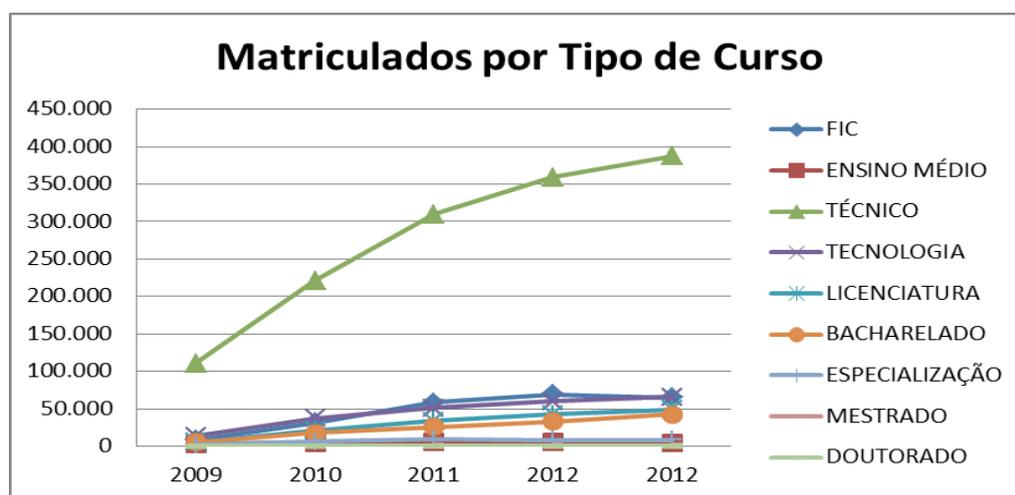


Figura 2 – Evolução do número de estudantes matriculados em cursos ofertados pela Rede Federal de 2009 a 2012.

Fonte: BRASIL, 2014, p.28.

A ampliação do acesso, por meio da interiorização das instituições, do incremento do número de vagas, da ampliação do alcance e da utilização de ações afirmativas tem por objetivo ampliar a democratização da oferta de cursos de educação profissional.

Assim, além da ampliação da oferta, há a preocupação em atender a população

socioeconomicamente vulnerável, constituída marcadamente por estudantes de baixa renda, trabalhadores, residentes em localidades distantes ou com necessidades educacionais específicas.

Esse contexto de inclusão traz em si dificuldades inerentes ao processo histórico vivido pela educação pública brasileira, na qual dificuldades de ordem socioeconômica e pedagógica interferem no percurso acadêmico dos estudantes.

Tal fato acarreta índices de retenção e de evasão que requerem a atenção das instituições, em âmbito local e nacional uma vez que com a ampliação do acesso o aumento das situações de evadidos também aumenta.

Com o objetivo de diminuir os índices de evasão, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação (SETEC/MEC) tem feito um monitoramento dos índices de rendimento da Rede Federal D, bem como das ações estratégicas para redução da evasão e aumento da permanência e êxito, por meio do Ofício Circular nº 77/2015-DDR/SETEC/MEC e da Nota Informativa 138/2015-DPE e DDR/SETEC/MEC, em cumprimento ao Acórdão TCU nº 503/2013.

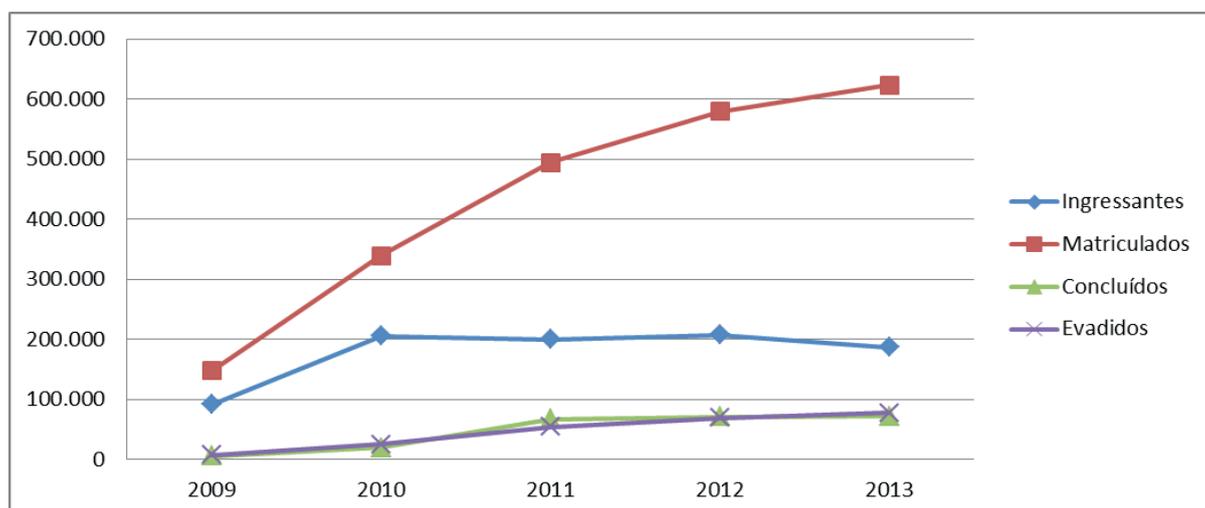


Figura 3 – Evolução do número de ingressantes, matriculados concluídos e evadidos em cursos ofertados pela Rede Federal de 2009 a 2013.

Fonte: BRASIL, 2014, p.28.

No âmbito do IFRN, a Resolução 05/2016 – Relatório de Gestão e o Processo de Contas de 2015 do IFRN, apresenta a análise global da situação de matrícula e a análise de permanência e êxito, de 2011 a 2015, para todos os cursos ofertados pelo IFRN, presenciais e EAD, com oferta ordinária e extraordinária, sendo que para o ano de 2015 os dados são parciais, pois o ano letivo do IFRN ainda não finalizou, representados na Figura 4, a seguir:

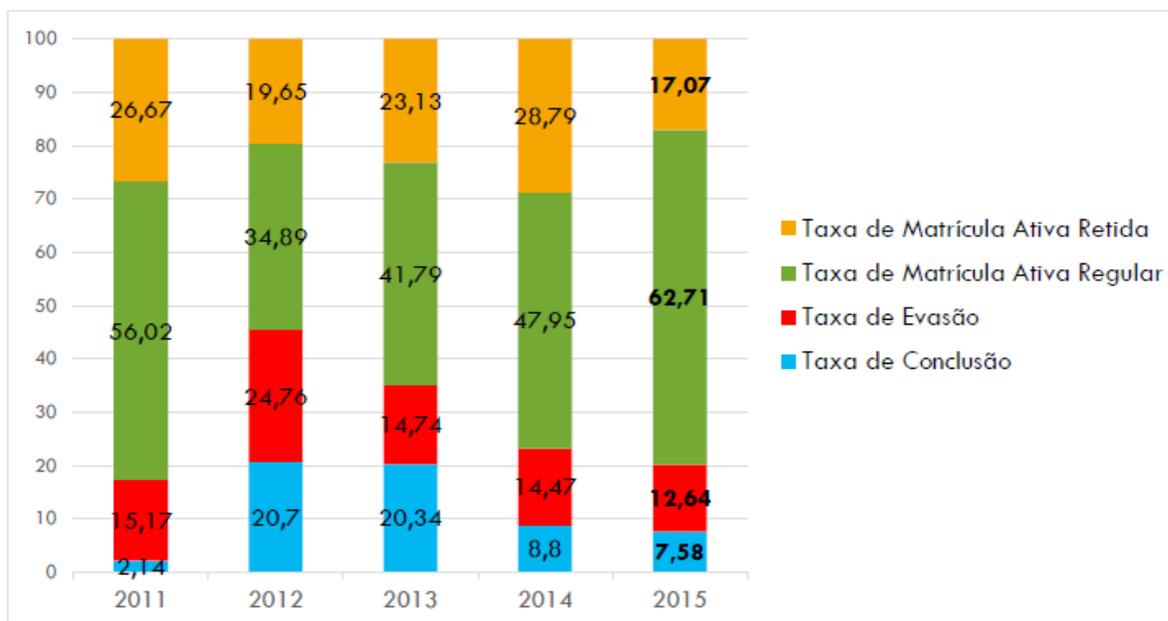


Figura 4 – Indicadores quantitativos de análise global de situação de matrícula, 2011 a 2015.

Elaborado pela ASINDI a partir dos dados do SUAP.

Fonte: Resolução 05/2016-IFRN.

Assim, observa-se que apesar da taxa de conclusão apresentar valores muito baixos, as taxas de matrículas ativas regulares e retidas somadas ultrapassam os 70%, fato que permite inferir que em anos futuros haverá um aumento do índice da taxa de conclusão.

A taxa de evasão vem apresentando ao longo dos últimos três anos um decréscimo significativo. Porém, observa-se a taxa de matrícula ativa retida – que representa os estudantes que continuam cursando, mas foram em alguns momentos retidos.

Buscando analisar a realidade do *campus* Parnamirim, *lócus* da reflexão desse trabalho investigativo, temos no quadro e figura abaixo os indicadores quantitativos da oferta dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Informática e Mecatrônica, no período de 2011 a 2014.

Os indicadores quantitativos abaixo, representam as taxas de matrícula ativa retida, matrícula ativa regular, taxa de evasão e taxa de conclusão dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Informática e Mecatrônica no período de 2011 a 2014.

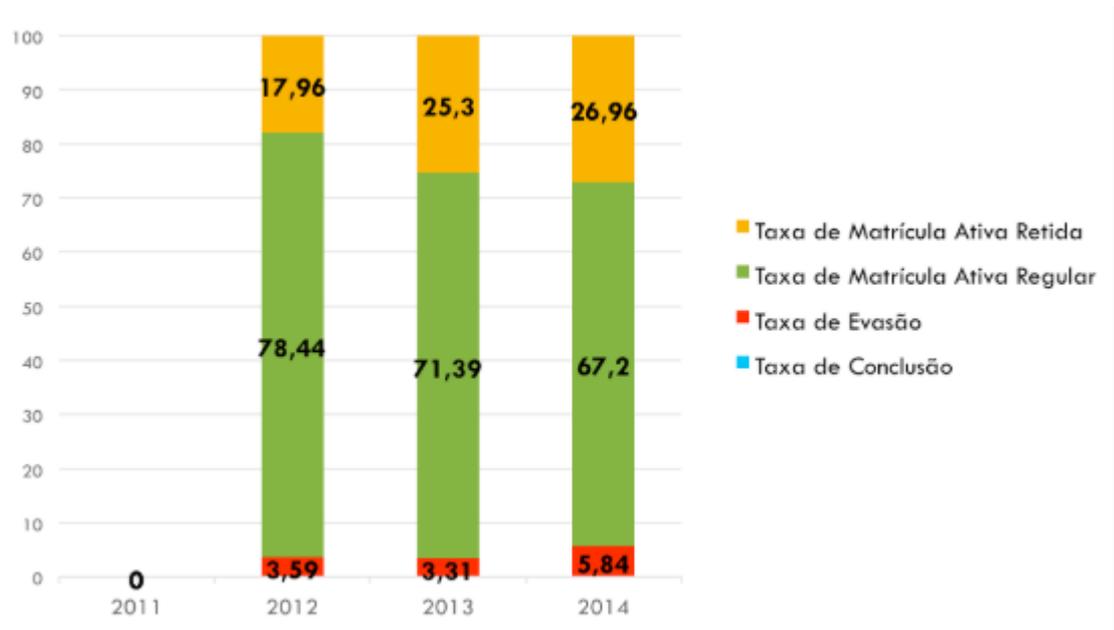


Figura 5 – Indicadores quantitativos para os cursos técnicos integrados do *Campus Parnamirim*.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do SUAP, 2016.

Observa-se pela análise que o maior índice é o da taxa de matrícula ativa regular, que representa o percentual de matrículas que ao final de cada período analisado continuam ativas sem retenção em relação ao total de matrículas atendidas.

A taxa de matrícula ativa retida representa o percentual de matrículas retidas que ao final de cada período analisado continua ativas em relação ao total de matrículas atendidas teve um aumento que merece atenção, pois vem subindo a cada ano, representando o índice de permanência e êxito do *campus Parnamirim*,

A taxa de evasão que representa o percentual de matrículas finalizadas sem êxito em relação ao total de matrículas atendidas, embora não seja tão alarmante merece atenção, uma vez que vem aumentando.

Por fim, observa-se que a taxa de conclusão que tem como objetivo medir o percentual de matrículas finalizadas com êxito em relação ao total de matrículas atendidas não foi medida, pois o ano letivo de 2015 do *Campus Parnamirim* ainda não foi finalizado e, portanto, apenas após esta conclusão teremos como medir esse indicador.

As Figuras 6 e 7 representam, respectivamente os índices de reprovação na série e dependência na série por curso no ano letivo de 2014 do referido *campus*.

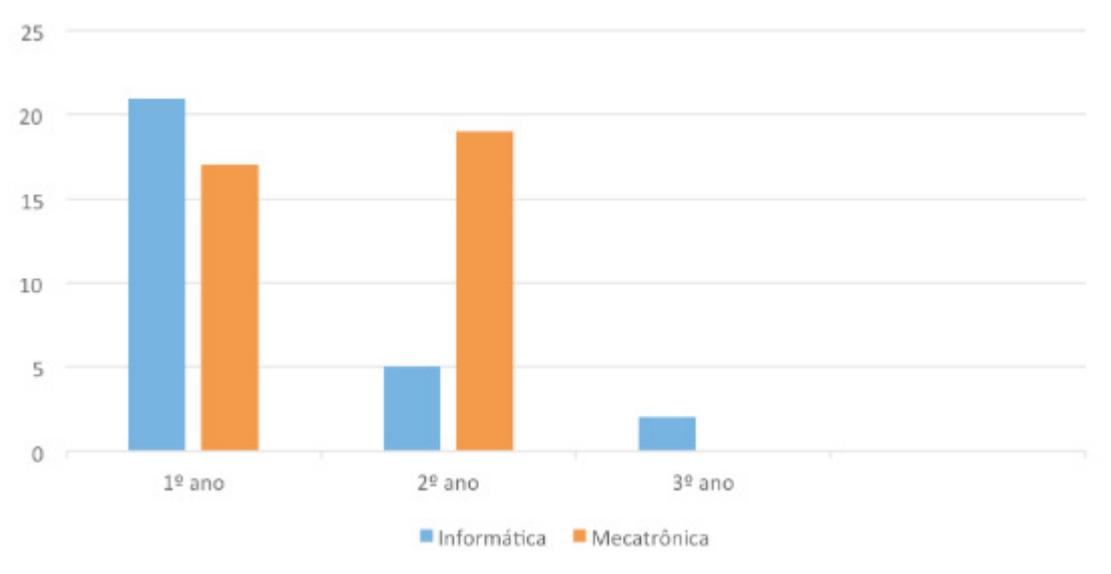


Figura 6 – Estudantes com reprovação na série. Ano Letivo 2014.

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Q-Acadêmico, 2016.

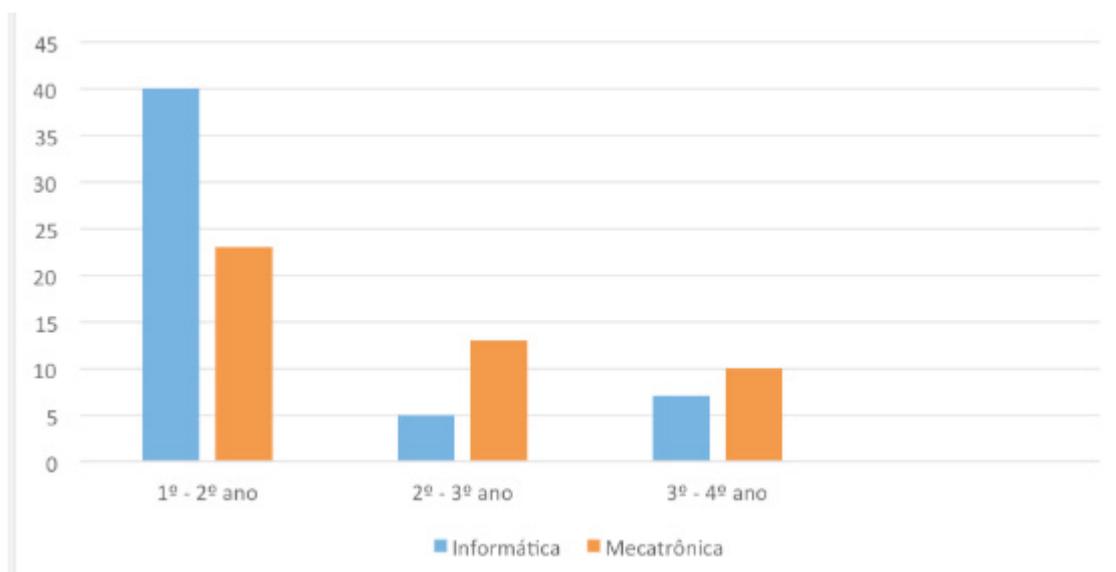


Figura 7 – Dependência na série. Ano Letivo 2014.

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do Q-Acadêmico, 2016.

Podemos inferir que os índices mais significativos de retenção e de aprovação na série com dependência acontecem no 1º ano de cada curso. Tal fato ocorre por fatores de várias ordens, como; adaptação ao Ensino Médio e Técnico, transformações pessoais típicas da adolescência e, em muitos casos, por uma defasagem de aprendizagem advinda do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, a busca pela compreensão dos fatores que causam a evasão e a retenção na Rede Federal requer, por parte de uma equipe múltipla, a compreensão de fenômenos que envolvem fatores também múltiplos, de ordem: cultural, social institucional e individual, dada a característica singular desta Rede de

Educação.

Tal entendimento requer ainda pensar que o público atendido por instituições é diversificado e, em sua maioria, é socioeconomicamente vulnerável e egresso de sistemas públicos de ensino em regiões com baixo índice de desenvolvimento educacional.

Assim, reforça-se a necessidade premente de implementação de planos estratégicos de superação desses fenômenos de modo a possibilitar a realização de diagnósticos apurados em relação às causas da evasão e da retenção, e a definição de políticas institucionais e a adoção de ações administrativas e pedagógicas que contribuam para o enfrentamento da evasão e retenção em todos os níveis e modalidades da oferta educacional.

Portanto, as ações que buscam a permanência e o êxito desses estudantes nos cursos passam por ações de assistência estudantil, participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de buscar a garantia de um percurso exitoso de formação acadêmica e profissional, no sentido de buscar as condições de permanência e conclusão com êxitos dos estudantes.

Nesse sentido, a Equipe Técnico-pedagógica (ETEP) tem um papel importante, uma vez que é um setor do campus que se inter-relaciona com os estudantes, professores e pais de alunos.

### 3 | O TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO DA ETEP

A Equipe Técnico-pedagógica (ETEP) é formada, de modo geral, por um pedagogo e por um Técnico de Nível Superior. Em muitos casos conta ainda com um trabalho coletivo com o psicólogo escolar e o assistente social da instituição.

Seu trabalho respalda-se no art. 179 da Organização Didática do IFRN. As ações de intervenção devem proporcionar o desenvolvimento de:

d) acompanhamento pedagógico que promova a inclusão, envolvendo aspectos da assistência estudantil, da condição socioeconômica, da acessibilidade, do desenvolvimento individual, coletivo e autônomo dos estudantes, visando à formação cidadã (IFRN, 2012b, p.48).

A ações cotidianas também se orientam pelo Projeto Político-Pedagógico da instituição na qual

A orientação educacional objetiva acompanhar os estudantes, por meio da equipe técnico-pedagógica (ETEP), com atividades específicas para os discentes dos cursos técnicos integrados. Para tanto, recorre-se: a reuniões de pais, atendimento a familiares, acompanhamento do rendimento estudantil, reuniões de avaliação com representantes estudantis e, reuniões de conselho de classe como mecanismo de avaliação do processo ensino e aprendizagem (IFRN, 2012a, p.242).

Nesse sentido, os eixos de atuação de destacam-se no fazer pedagógico cotidiano são os descritos na Figura 8, a seguir.

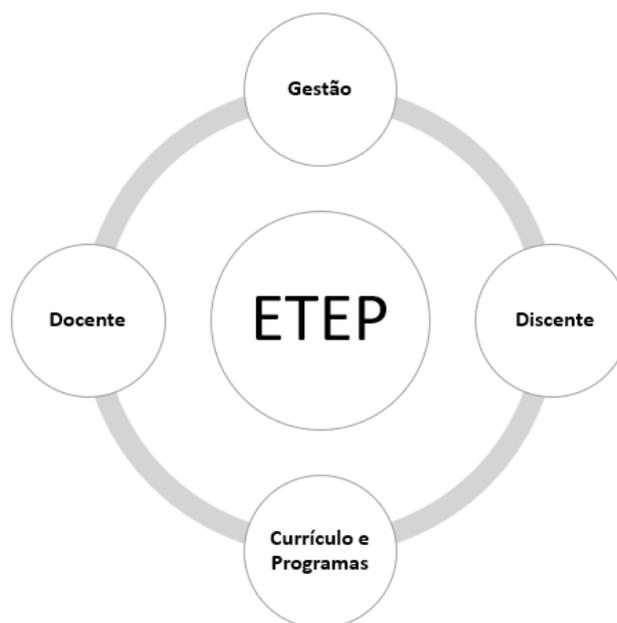


Figura 8 – Dimensões de atuação da ETEP.

Fonte: elaboração própria.

O acompanhamento à Gestão do campus guarda lugar significativo na participação em reuniões administrativas, reuniões do Colegiado da Diretoria Acadêmica; reunião de Colegiado de Líderes; elaboração de pareceres; divulgação das ofertas junto à comunidade.

Já no aspecto de Currículos e Programas destacam-se a elaboração e revisão de Projeto Pedagógico de Cursos (PPCs) e acompanhamento de programas não institucionais desenvolvidos no campus.

O trabalho de Acompanhamento aos docentes e discentes são os aspectos mais relevantes do trabalho pedagógico no âmbito do *campus* Parnamirim do IFRN.

Em relação aos docentes destacam-se: organização das Reuniões Pedagógicas, participação nas Reuniões de Grupo; realização de devolutivas dos atendimentos individuais e coletivos dos estudantes aos professores, apontando possíveis estratégias pedagógicas para superar as dificuldades encontradas; orientações de caráter didático-pedagógicas, mediação de conflitos entre estudantes e professores.

Contudo, o aspecto de acompanhamento aos discentes é o mais relevante para atender aos objetivos do próprio IFRN, dentre eles:

ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente, na forma integrada, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; [...] f) estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e de renda e à emancipação do cidadão, na perspectiva do desenvolvimento humano, cultural, científico, tecnológico e socioeconômico local e regional (IFRN, 2012a, p.22).

Nesse contexto, a partir 2013 vem sendo desenvolvido um trabalho pedagógico, de forma sistematizada e contínua, com o objetivo de contribuir para minimizar os índices de retenção e reprovação e evasão dos estudantes de todos os cursos ofertados pelo campus Parnamirim.

Nos anos de 2014 e 2015 foi desenvolvido um projeto, no âmbito do Edital nº 19/2014-DG-PAR, de forma sistematizada e contínua, com o objetivo de contribuir para minimizar os índices de retenção e reprovação, de forma prioritária nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, de Informática e Mecatrônica, de forma colaborativa entre a Equipe Técnico-pedagógica, a Assistência Estudantil e bolsistas selecionados para o Projeto “Acompanhamento Pedagógico como Ferramenta para a Permanência e Conclusão com Êxito dos Estudantes do *campus* Parnamirim”.

As atividades descritas abaixo buscaram atender aos objetivos específicos elencados no projeto:

- Mapear as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, por meio da análise dos resultados bimestrais de cada turma, dos relatos dos professores por turma ou individuais ou mesmo por meio da busca ativa dos alunos e/ou famílias com relação às suas dificuldades;

- Desenvolver ações de intervenção, de forma particular e em grupos, de modo a minimizar as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos anteriormente trabalhados na busca da superação das dificuldades vivenciadas no período letivo anterior;

- Promover um trabalho motivacional com alunos retidos e em dependência a fim de contribuir para manutenção dos vínculos sociais e acadêmicos com o IFRN necessários à aprendizagem;

- Realizar ações de sensibilização e envolvimento da comunidade educativa (família, professores, alunos, psicologia, serviço social e ETEP) que contribuam para efetiva aprendizagem e permanência do estudante no campus

A metodologia foi desenvolvida por meio de atividades de pesquisa e análise quantitativa e qualitativa do perfil dos estudantes, nos aspectos socioeconômico e educacional, por meio de dados do desempenho acadêmico que possam ter relação com o rendimento do estudante.

Em seguida, com o objetivo de acompanhar o desempenho escolar dos estudantes do Ensino Médio Integrado, nos cursos de Mecatrônica e Informática, com especial atenção para a turma de estudantes reprovados no seu primeiro ano de ingresso na instituição, foram realizadas as seguintes atividades:

- Elaboração de Rotinas de Estudo;
- Reunião de pais e professores;
- Acompanhamento do rendimento escolar nas turmas;
- Devolutiva aos docentes;

A seguir, detalharemos as atividades mais relevantes do acompanhamento aos

discentes realizado pela ETEP:

► Elaboração de Rotinas de Estudo.

No início de cada ano letivo é disponibilizado aos alunos um formulário no qual são solicitadas informações sobre sua rotina desde quando acorda até quando vai dormir, todos os dias da semana, bem como as condições do seu ambiente de estudo.

A partir dessas informações são elaboradas rotinas de estudos, procurando estabelecer um hábito de estudo individualizado para cada estudante, inclusive para os fins de semana e com atividades que envolvam práticas esportivas, horas de lazer. Foram entregues também modelos de dicas de ambientes e estratégias de estudos.

IFRN - CÂMPUS PARNAMIRIM PEDAGOGIA PSICOLOGIA ESCOLAR		<b>ROTINA DE ESTUDOS</b>						ALUNO: .....
								IDADE: 16 anos
								CIDADE: .....
								TURMA: Meca 1B
HORÁRIOS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO	
04:00	Acordar, tomar banho							
04:30	Pegar ônibus							
6:00/6:30	Chegar na escola, tomar café-da-manhã							
07:00								
08:00	Geografia Matemática Química	Português Filosofia Física	Matemática Português (1) Informática (3)	Física Química Ed. Física	Geografia Programação Básica Introdução à Mecatrônica			
09:00								
10:00								
11:00								
12:00								
13:00	Pegar ônibus					Almoço	Almoço	
14:30	Chegar em casa, almoçar					<b>Matemática</b>	<b>Português</b>	
15:00						<b>Física</b>	<b>Português</b>	
16:00						<b>Química</b>		
17:00	<b>Matemática</b>	<b>Física</b>	<b>Matemática</b>	<b>Física</b>	<b>Programação</b>			
18:00	<b>Química</b>	<b>Português</b>	<b>Informática</b>	<b>Programação</b>	<b>Química</b>			
19:30	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	
20:00	Dormir	Dormir	<i>Grupo de Jovens</i>	Dormir	Dormir	Dormir	Jantar	
21:00			Dormir				Dormir	
LEMBRE-SE: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E UMA BOA NOITE DE SONO DÁ ENERGIA, AJUDA NO APRENDIZADO E MELHORA O HUMOR!								

Figura 9 – Modelo de Rotina de Estudos.

Fonte: elaboração própria.

A rotina elaborada passa por um período adaptativo, no qual o estudante pode retornar para adequar o uso de seu tempo caso seja necessário.

► Reunião de pais e professores.

Outra estratégia utilizada foi a reunião de pais ou responsáveis com as turmas dos cursos em desenvolvimento no *Campus*, ao final de cada bimestre do ano letivo. Elas são realizadas em três momentos, como apresentado na Figura 10, a seguir:

*Com o intuito de oportunizar uma parceria escola/família para acompanhamento mais próximo dos nossos alunos, convocamos os(as) Senhores(as) para comparecer e participar da **1ª Reunião de Pais/Responsáveis e Mestres do IFRN/Campus Parnamirim**, referente ao 1º bimestre de 2015, a ser realizada dia 12 de agosto de 2015 às 14:30h no auditório do Campus.*

*Estamos planejando o seguinte cronograma:*

*14:30 - Entrega dos boletins*

*15:30 - Reunião formativa no auditório*

*16:30 - Diálogo com os professores nas salas de aulas*

*Acreditamos que essa parceria é o caminho mais seguro para efetivação de uma formação integral dos nossos estudantes.*

*Desde já, agradecemos a confiança em nós depositada para que possamos contribuir com vocês na tarefa de educar nossos jovens.*

*Atenciosamente,*

*Diretoria Acadêmica e*

*Equipe Técnico Pedagógica – Campus Parnamirim.*

Figura 10 – Modelo de convite da Reunião de Pais.

Fonte: elaboração própria.

A cada reunião é escolhida, pela ETEP, uma temática pertinente ao momento de desenvolvimento do ano letivo para explanação junto aos presentes, além da entrega dos boletins e de um momento reservado com os professores para atendimento individual.

► Acompanhamento do rendimento escolar nas turmas.

Nesses encontros bimestrais são apresentados os resultados acadêmicos da turma, por disciplina, de forma a identificar os fatores que promoveram a aprendizagem ou aqueles que representaram pontos de atenção para o rendimento escolar satisfatório, com destaque para os aspectos:

- ✓ Reflexão sobre os resultados positivos e negativos;
- ✓ Identificação dos fatores que influenciam ou influenciaram no processo de ensino e aprendizagem (foco nas questões coletivas);
- ✓ Levantamento de sugestões para possíveis soluções e encaminhamentos.

Os gráficos são apresentados de forma cumulativa, de modo a possibilitar a análise do desempenho da turma ao longo dos bimestres letivos de cada ano, como demonstrado na Figura 11:

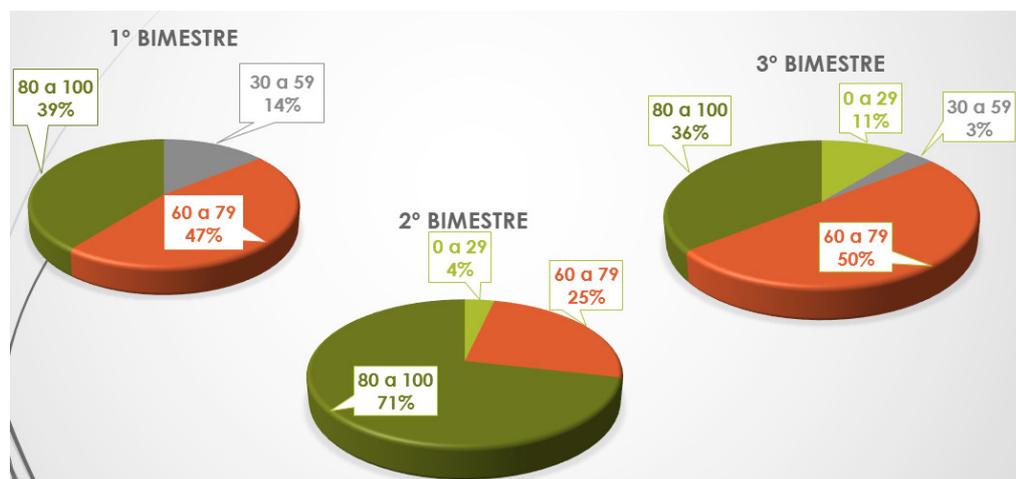


Figura 11 – Desempenho dos estudantes por disciplinas.

Fonte: elaboração própria.

► Elaboração de relatórios.

Após a realização das visitas bimestrais em cada turma, há elaboração de um quadro-síntese de cada ano/curso, de acordo com as demandas apresentadas pelos discentes, para apresentação em Reunião Pedagógica, de modo a socializar as principais estratégias de sucesso ou outras abordagens pedagógicas que merecem um repensar pelo grupo.

Em seguida são elaborados relatórios individuais de cada disciplina de modo a oferecer uma devolutiva a cada professor, individualmente, mediante interesse e disponibilidade de cada um.

DISCIPLINAS	MECATRÔNICA 1AV
	1º bimestre
TIN.368 – Educação Física I	Muita aula; Só teve uma atividade avaliativa.
TIN.383 – Física I	Muitos alunos nunca estudaram físico... Assunto difícil; Alunos sem base (rede pública); Ele explica bem, mas a prova tem distribuição de pontos desigual. (1) a, b, c, d, encadeadas; Nível da prova muito alto; O professor precisa aumentar a dificuldade aos poucos; Temos prova e teste, seria interessante se houvesse trabalhos; Disponibiliza lista de exercícios pelo Q-acadêmico; Livro é ruim. Tem um parágrafo de assunto e logo depois 30 questões, ou seja, não permite base para resolução.
TIN.370 – Geografia I	É bem fácil de aprender... O professor distribui bem os pontos dentre as várias atividades; O bom da aula é o debate. Mesmo que seja uma dúvida não ligada diretamente ao assunto; O professor fala muito alto.

Figura 12 – Exemplo de Relatório de Rendimento Escolar por turma.

Fonte: elaboração própria.

No 3º bimestre letivo, além das atividades descritas, de modo a realizar um acompanhamento mais sistematizado e individualizado dos estudantes que se encontravam numa possível situação de dependência e reprovação, buscou-se compartilhar com seus pais sua situação para que também pudesse haver um acompanhamento familiar de modo a evitar uma possível situação de retenção na série.

- Devolutiva aos docentes.

A partir do trabalho desenvolvido em sala de aula, por turma e da elaboração de um relatório para cada turma e para cada professor, são disponibilizados horários de atendimento individualizado para a devolutiva de cada professor, bem como a discussão dos aspectos positivos e negativos do bimestre identificados a partir da conversa com os estudantes.

Uma outra estratégia desenvolvida no Projeto foi a criação na rede social Facebook um grupo fechado, formado pelos alunos da Turmas Mecatrônica 1C e Informática 1C, bolsistas e Equipe Técnico-Pedagógica do campus Parnamirim como estratégia de incentivo aos estudantes e comunicação de reuniões, aulas e outros temas relacionados às aulas.

Essas turmas foram escolhidas por se tratar de turmas do 1º ano do curso, formadas por estudantes que não obtiveram rendimento para prosseguir seus estudos no 2º ano em 2014, com o objetivo de possibilitar-lhes um acompanhamento mais específico, com reuniões de orientação, roda de conversa mais rotineiras.

Assim, por meio dessa ferramenta, formada por 37 membros, foram anexados imagens e arquivos, por meio dos quais foi efetivada a comunicação entre a ETEP e os estudantes das turmas do 1º ano que haviam sido reprovadas no ano anterior.



Figura 14 – Página da Rede Social Facebook.

Fonte: <https://www.facebook.com/>

Essa ferramenta representou um importante canal de comunicação entre os estudantes e a ETEP, promovendo informação e estímulo para superação das dificuldades entre os estudantes.

#### 4 | RESULTADOS E CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

O desenvolvimento do projeto “Acompanhamento Pedagógico como ferramenta para a permanência e a conclusão com êxito dos estudantes do *campus* Parnamirim/IFRN” pressupõe a integração entre os atores envolvidos nesse processo: professores, gestores, estudantes, profissionais de outros setores da instituição, familiares e comunidade externa, sendo um trabalho cuja natureza perpassa pela coordenação de processos da prática educativa, buscando se pautar pelas relações democráticas institucionais na perspectiva do trabalho coletivo e de modo a fortalecer o processo de ensino aprendizagem dos educadores e estudantes dos cursos técnicos em desenvolvimento nesta instituição de ensino.

Assim, com o desenvolvimento desse trabalho de acompanhamento pedagógico dos estudantes, por meio da pesquisa e intervenção, podemos identificar que a aproximação com os estudantes, tem sido muito significativa para que eles se sintam acolhidos na instituição e compartilhem suas dificuldades com a ETEP, sua família e amigos, de modo a vencer as barreiras e concluir seu curso com êxito.

O planejamento intrínseco à prática docente, se realizado de maneira isolada, corre o risco de restringir-se à repetição de uma proposta anterior, negando, por vezes, as chances de recriá-la, reformulá-la e de adequá-la aos novos contextos educativos. Faz-se necessário, portanto, implementar-se o princípio do planejamento coletivo, uma vez que a prática educativa se revela como uma prática comprometida quando refletida e planejada coletivamente.

Os dados obtidos e analisados são fruto de observação e acompanhamento do desenvolvimento do projeto no ano letivo de 2014 e, a partir dos quais, conclui-se que as estratégias desenvolvidas, ainda que guardem aspectos a ser aprimorados, contribuíram para minimizar os índices de reprovação e dependência e para a permanência dos educandos nos cursos e sua possível conclusão com êxito, ao final do processo educativo.

A limitação do projeto guarda lugar com o atual número de alunos do campus, atuando em diversas modalidades como: Formação Inicial e Continuada (FIC), Ensino Médio Integrado, Técnico Subsequente, Curso Superior de Tecnologia.

No entanto, a despeito das dificuldades apresentadas no atendimento de todas as turmas ou dos educandos de forma mais individualizada, muitas atividades foram realizadas, atendendo de forma satisfatórias aos objetivos de desenvolver ações de acompanhamento e intervenção, a partir da prévia identificação das dificuldades apresentadas pelos estudantes, que contribuam para o acesso, a permanência e a conclusão com êxito dos estudantes da educação profissional do Campus Parnamirim

do IFRN.

Assim, cabe destacar que apenas um estudante, do ano letivo de 2014, das duas turmas de reprovados no 1º ano dos cursos de Mecatrônica e Informática não conseguiu avançar seus estudos para o 2º ano e, cada ainda ressaltar que há muito o que fazer, uma vez que os estudantes do Campus Parnamirim do IFRN ainda apresentam um quadro significativo de dependências e retenções de modo especial no 1º ano do curso.

Dessa forma, a partir da descrição apresentada, percebe-se que os resultados esperados foram alcançados durante o desenvolvimento desse projeto e sua continuidade é de fundamental importância para o acompanhamento dos alunos do IFRN – Campus Parnamirim, de forma a contribuir para sua permanência e conclusão com sucesso do seu curso aqui realizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em: [http://www.ifto.edu.br/portal/docs/proen/doc\\_orientador\\_evasao\\_retencao\\_setec.pdf](http://www.ifto.edu.br/portal/docs/proen/doc_orientador_evasao_retencao_setec.pdf). Acesso em 04 de jun. de 2018.

.. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Nota **Informativa Nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC**. Informa e orienta as instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para Permanência e Êxito dos Estudantes. Disponível em:

[http://www.iftm.edu.br/proreitorias/ensino/permanenciaeexito/documentos/documentos/2015%20Nota%20Informativa%20n%C2%B0%20138%20\\_2015\\_DPE\\_DDR\\_SETEC\\_MEC%282%29.pdf](http://www.iftm.edu.br/proreitorias/ensino/permanenciaeexito/documentos/documentos/2015%20Nota%20Informativa%20n%C2%B0%20138%20_2015_DPE_DDR_SETEC_MEC%282%29.pdf). Acesso em 04 de jun. de 2018

... **Ofício Circular Nº 77/2015/CGPG/DDR/SETEC/MEC**, de 20 de agosto de 2015. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Oficio-Circular-77-2015.pdf>. Acesso em 04 de jun. de 2018.

. **Acórdão Nº 503/2013** – TCU Plenário. Disponível em:

<https://contas.tcu.gov.br/etcu/ObterDocumentoSisdoc?seAbrirDocNoBrowser=true&codArqCatalogado=5754435> Acesso em 04 de jun. de 2018.

.. **Portaria MEC Nº 1.366//2010**. Autoriza as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a promover o funcionamento dos seus respectivos Campus. Disponível em Diário Oficial da União Nº 234, de 8 de dezembro de 2010.

.. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 04 de jun. de 2018.

. **Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em 04 de jun. de 2018

BELLONI, I. Educação. In: BITTAR, J. (Org.). **Governos estaduais: desafios e avanços**: reflexões e relatos e experiências petistas. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.  
**Resolução N° 05/2016-CONSUP/IFRN.** Aprova o Relatório de Gestão e o Processo de Contas de 2015 do IFRN. Natal, 2015. Disponível em: [http:// www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br). Acesso em: 09 de mar. de 2018.

. **Organização Didática do IFRN.** Natal, 2012. Disponível em: [http:// www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br). 09 de mar. de 2018.

. **Documento-Base. Projeto Político-Pedagógico do IFRN.** Natal, 2012. Disponível em: [http:// www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br). 09 de mar. de 2018.

. **Resolução N° 38/2012-CONSUP/IFRN.** Aprova o Projeto Político Pedagógico do IFRN. Natal, 2012. Disponível em: [http:// www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br). Acesso em: 09 de mar. 2018.

. **Resolução N° 81/2009-CONSUP/IFRN.** Autoriza o funcionamento do Campus Avançado de Parnamirim. Natal, 2009. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/conselhos/consup/resolucoes/resolucoes-2009> Acesso em: 09 de mar. 2018

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar:** coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-013-1

